

SCHULZ S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO **ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E** **CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011**

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Schulz S.A. é uma sociedade de capital aberto, cujos atos constitutivos datados de 04/07/1963 estão arquivados na Jucesc sob nº 4230008486. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.693.183/0001-68. Está sediada na cidade de Joinville - SC, Rua Dona Francisca, 6901, CEP 89.219-600.

A Sociedade tem por objeto: (1) A indústria, o comércio, a importação e a exportação de produtos metalúrgicos, de compressores de ar em geral, de compressores de ar e de bombas de vácuo destinados à área da saúde, de ferramentas manuais, pneumáticas e elétricas, de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte, de máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para pulverizar e para trabalhar metais, de materiais de escavação e de penetração do solo, de aspiradores, de hidrolavadoras, de bombas e motobombas para recalque de água, de equipamentos mecânicos, hidráulicos e elétricos, bem como de partes, componentes e periféricos desses produtos. (2) A comercialização de graxas e óleos lubrificantes utilizados nos produtos de sua indústria e de seu comércio. (3) A prestação de serviços de usinagem e de pintura de peças fundidas, de prospecção, de instalação, de manutenção e de assistência técnica relacionada com os produtos de sua indústria e de seu comércio. (4) A locação, para quaisquer fins, de compressores de ar e de outros equipamentos de sua indústria e de seu comércio. (5) A participação em outras sociedades, quaisquer que sejam os seus objetivos sociais, para beneficiar-se, ou não, de incentivos fiscais.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 16 de janeiro de 2012.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Schulz S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		31/12/2011	31/12/2010
Schulz of América, Inc.	USA	100,00%	100,00%
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	100,00%	100,00%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação; e,
- Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.3 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.4 Conversão de Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

a) Transações em moeda estrangeira

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

b) Conversão de controlada no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.6 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (*impairment*).

3.7 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment* (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para *impairment* se necessária.

3.8 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.9 Investimentos

a) Investimentos em sociedades controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

b) Propriedades para investimento

As propriedades para investimento são mantidas para auferir aluguel ou para valorização do capital. Não são mantidas para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, finalidades administrativas ou venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades para investimento são inicialmente reconhecidas pelo seu custo e após o reconhecimento inicial a companhia mensura as propriedades para investimento pelo método do valor justo, sendo as variações do valor justo reconhecidas no resultado.

3.10 Imobilizado

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 foi considerado como o custo atribuído destes ativos em 1º de janeiro de 2009, data de transição as normas internacionais de contabilidade (IFRS – *International Financial Reporting Standards*).

O custo de aquisição registrado no imobilizado está líquido dos tributos recuperáveis, e a contrapartida está registrada em impostos a recuperar.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.11 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". O deságio, quando ocorrer é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas.

b) Licenças

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

c) Desenvolvimento de Projetos

Os gastos com desenvolvimento vinculados a inovações tecnológicas dos produtos existentes são capitalizados, se tiverem viabilidade tecnológica e econômica, e amortizados pelo período esperado de benefícios dentro do grupo de despesas operacionais.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

3.12 *Impairment* de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.13 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.14 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3.14. 1 Arrendamentos

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido. Arrendamento mercantil operacional é um arrendamento mercantil que não se enquadra como arrendamento mercantil financeiro.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

3.15 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.16 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.17 Participação nos Resultados

A Companhia reconhece como provisão de despesas de participação (outras despesas operacionais) e no passivo, a provisão de participação nos resultados com base no programa PPR, para o exercício de 2011, cujo acordo foi aprovado pela Comissão de Fábrica e protocolado no Sindicato Laboral, e que leva em conta a avaliação de desempenho comparada com as metas setoriais internas.

3.18 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.19 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e,

- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.20 Subvenções Governamentais

As subvenções governamentais, por tratar-se de concessão de empréstimo com juros inferiores ao mercado são contabilizados e divulgados os efeitos da assistência governamental da qual a companhia tenha se beneficiado.

3.21 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) Créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) Constituição de provisão para perdas nos estoques;
- c) Vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) *Impairment* dos ativos imobilizados, intangíveis e ágio; e,
- e) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

3.22 Ajuste a Valor Presente

Os elementos integrantes do ativo e passivo monetários, decorrentes de operações de longo prazo, e os de curto prazo quando o efeito for relevante são ajustados a valor presente, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação as demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia revisa os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os numerários em caixa, depósitos bancários disponíveis e contas a receber cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) **Mensurados ao valor justo por meio do resultado:** As aplicações financeiras são classificadas como equivalentes de caixa por serem de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sendo mensuradas ao valor justo por meio do resultado.
- c) **Derivativos:** A empresa não mantém operações em derivativos.
- d) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes, que são avaliados pelo custo amortizado.
- e) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- f) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

Risco de Crédito

Esses riscos são administrados por critérios rigorosos de análise de crédito e estabelecimento do limite de exposição para cada cliente, ajustados periodicamente conforme o comportamento do risco apresentado.

Risco com taxa de juros

A Companhia monitora continuamente o comportamento das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Risco de Exposição Cambial Líquida

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil de US\$ 29,1 milhões, cuja composição encontra-se detalhada no quadro “Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial” desta Nota Explicativa.

Derivativos e Riscos Associados

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não possuía operações com características de instrumentos financeiros derivativos na forma definida pela deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008.

Análise de Sensibilidade dos Instrumentos Financeiros

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções nºs. 475 e 550/08 apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial Líquida				
Descrição	31/12/2011 R\$ Mil	Cenário I R\$ Mil	Cenário II R\$ Mil	Cenário III R\$ Mil
Ativos				
Clientes no Mercado Externo	53.767	60.194	65.927	71.660
Caixa/Bancos - Moeda estrangeira	2.546	2.850	3.121	3.392
Derivativos	-	-	-	-
Total	56.313	63.044	69.048	75.052
Passivos				
Dívida Bancária	104.787	117.311	128.483	139.655
Derivativos	-	-	-	-
Outros Passivos	6.131	6.864	7.518	8.172
Total	110.918	124.175	136.001	147.827
Exposição Líquida - R\$ Mil	54.605	61.131	66.953	72.775
Exposição Líquida - US\$ Mil	29.110	29.110	29.110	29.110
Taxa Dólar	1,8758	2,1000	2,3000	2,5000

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentam riscos relevantes e, portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução nº475/08 e 550/08.

NOTA 5 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e Equivalentes de Caixa	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Caixa	21	138	21	139
Bancos Conta Movimento	3.692	5.629	3.692	5.629
Caixa e Banco - Moeda Estrangeira	1.618	6.413	2.546	8.514
Aplicação Financeira	72.672	53.379	72.673	53.481
Total	78.003	65.559	78.932	67.763

As aplicações financeiras estão lastreadas em certificados de depósito bancário (CDB) e Operações Compromissadas, e tem seu rendimento atrelado ao CDI.

NOTA 6 - CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS

Contas a Receber	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Contas a Receber de Clientes Interno	149.980	129.875	149.980	129.875
Contas a Receber de Clientes Externo	49.001	31.181	53.767	32.716
Contas a Receber de Empresas Ligadas	3.824	871		
Impairment (Provisão para Perdas-MI)	(4.291)	(2.568)	(4.291)	(2.568)
Impairment (Provisão para Perdas-ME)	(304)	(287)	(398)	(370)
Contas a Receber de Clientes	198.210	159.072	199.058	159.653
Mútuos		28		28
Adiantamentos	19.890	9.150	19.895	9.153
Outros Créditos	60	132	64	144
Parcela Circulante	218.160	168.382	219.017	168.978
Outros Créditos	128	138	128	138
Parcela Não Circulante	128	138	128	138
Total a Receber de Clientes	198.210	159.072	199.058	159.653
Total dos Demais Créditos	20.078	9.448	20.087	9.463
Total Geral	218.288	168.520	219.145	169.116
Aging List Contas a Receber de Clientes	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Vencidos de 1 a 30 dias	2.925	3.256	3.086	3.514
Vencidos de 31 a 60 dias	2.139	347	2.271	375
Vencidos de 61 a 180 dias	2.976	719	3.276	776
Vencidos acima de 181 dias	5.175	3.874	5.626	4.037
A vencer em até 3 meses	168.297	123.421	167.533	123.417
A vencer mais de 3 meses	21.293	30.310	21.955	30.472
Cambiais a embarcar				
Contas a Receber de Clientes	202.805	161.927	203.747	162.591
Contas a Receber por Tipo de Moeda	31/12/11	31/12/10	31/12/2011	31/12/2010
Reais	149.980	129.875	149.980	129.875
US\$	52.825	32.052	53.767	32.716
Euros				
Total	202.805	161.927	203.747	162.591

NOTA 7 – ESTOQUES

Estoques	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Produtos Acabados	26.720	20.668	31.506	22.647
Impairment de Produtos Acabados	(1.541)	(1.327)	(1.541)	(1.327)
Produtos em Elaboração	8.126	11.603	8.126	11.603
Matéria-Prima	32.187	29.648	32.187	29.648
Materiais Consumo Produção	6.022	6.151	6.022	6.151
Consignação	17.080	14.559	17.080	14.559
Revenda	29.141	14.079	29.141	14.079
Outros Estoques	8.807	9.358	8.807	9.358
Total	126.542	104.739	131.328	106.718

No exercício de 2011, R\$ 214 mil, relativos a perdas com estoques obsoletos ou danificados foram ao resultado.

NOTA 8 - IMPOSTOS A RECUPERAR

Impostos a Recuperar	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
ICMS a Recuperar	1.650	531	1.650	531
IPI a Recuperar	3.742	3.896	3.742	3.896
Pis/Cofins a Recuperar	7.256	6.150	7.256	6.150
Outros Impostos	31	31	31	31
Parcela Circulante	12.679	10.608	12.679	10.608
ICMS a Recuperar	2.787	802	2.787	802
Parcela Não Circulante	2.787	802	2.787	802
Total	15.466	11.410	15.466	11.410

NOTA 9 - INVESTIMENTOS

Investimentos	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Investimentos em Sociedades Controladas	2.081	191		
Propriedades para Investimento	6.010	3.136	6.010	3.136
Total	8.091	3.327	6.010	3.136

9.1 Investimento em Sociedades Controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

Controladora									
Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receitas do Período	Resultado do Período	% de Participação	Equivalência Patrimonial	Valor do Investimento
Em 31 de dezembro de 2010									
Schulz of América, Inc.	USA	5.535	8.227	(2.692)	5.203	1.449	100,00%	1.449	(2.692)
Em 31 de dezembro de 2011									
Schulz of América, Inc.	USA	10.390	8.548	1.842	8.474	4.341	100,00%	4.341	1.842
Em 31 de dezembro de 2010									
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	300	109	191	614	28	100,00%	28	191
Em 31 de dezembro de 2011									
Automotive Schulz of Europe-GMBH	Alemanha	263	24	239	415	29	100,00%	29	239

Nas demonstrações financeiras consolidadas esses investimentos foram eliminados, sendo as sociedades controladas, totalmente consolidadas conforme os critérios apresentados na nota 3.1.

9.2 Propriedade para Investimento

Propriedade para Investimento	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	3.136
Valor Justo	2.874
Saldo em 31 de dezembro de 2011	6.010

A Companhia contratou especialistas para obter o valor justo de um terreno de 62.517 m2, classificado como propriedade para investimento. O valor justo desta propriedade foi obtido na data base de 31 de dezembro de 2011, atendendo a deliberação CVM nº 584 de 31 de julho de 2009 que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 28 - Propriedade para Investimento.

NOTA 10 - IMOBILIZADO

Imobilizado	Controladora								
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Imobilizado Andamento
Taxas anuais de depreciação	3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2009									
Custo	32.100	93.783	268.039	5.448	1.957	73.996	6.155	7.406	15.454
Depreciação Acumulada		(26.767)	(123.396)	(2.344)	(1.101)	(28.553)	(3.506)	(4.843)	(190.510)
Valor contábil líquido	32.100	67.016	144.643	3.104	856	45.443	2.649	2.563	15.454
Adições		7	6.396		283	69	19	24	28.721
Transferências		795	8.341	811	78	4.509	542	613	(19.413)
Transferências Depreciação			(35)			34		(14)	(15)
Varição Cambial									
Baixas			(1.161)	(22)	(549)	(240)	(73)	(9)	(74)
Depreciação		(2.079)	(13.983)	(303)	(317)	(4.790)	(613)	(377)	(22.462)
Baixas da Depreciação			639	21	447	98	152	8	1.365
Saldo Final	32.100	65.739	144.840	3.611	798	45.123	2.676	2.808	24.688
Em 31 de dezembro de 2010									
Custo	32.100	94.585	281.615	6.237	1.769	78.334	6.643	8.034	24.688
Depreciação Acumulada		(28.846)	(136.775)	(2.626)	(971)	(33.211)	(3.967)	(5.226)	(211.622)
Valor contábil líquido	32.100	65.739	144.840	3.611	798	45.123	2.676	2.808	24.688
Adições		689	7.002	20	62	1.952	73		53.468
Transferências		1.122	13.196	1.683	123	5.944	1.069	1.335	(30.758)
Transferências Depreciação			2	(2)			(10)		(10)
Varição Cambial									
Baixas		(64)	(1.007)	(137)	(11)	(629)	(527)	(123)	(46)
Depreciação		(2.239)	(14.806)	(497)	(254)	(5.401)	(914)	(509)	(24.620)
Baixas da Depreciação		(15)	881	135	24	609	522	123	2.279
Saldo Final	32.100	65.232	150.108	4.813	742	47.598	2.889	3.634	47.352
Em 31 de dezembro de 2011									
Custo	32.100	96.332	300.806	7.803	1.943	85.601	7.258	9.246	47.352
Depreciação Acumulada		(31.100)	(150.698)	(2.990)	(1.201)	(38.003)	(4.369)	(5.612)	(233.973)
Valor contábil líquido	32.100	65.232	150.108	4.813	742	47.598	2.889	3.634	47.352

Imobilizado	Consolidado								
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Imobilizado Andamento
Taxas anuais de depreciação	3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2009									
Custo	32.100	93.783	268.147	5.484	1.957	73.996	6.159	7.406	15.454
Depreciação Acumulada		(26.767)	(123.501)	(2.376)	(1.101)	(28.553)	(3.507)	(4.843)	(190.648)
Valor contábil líquido	32.100	67.016	144.646	3.108	856	45.443	2.652	2.563	15.454
Adições		7	6.408		335	69	19	24	28.721
Transferências		795	8.341	811	78	4.509	542	613	(19.413)
Transferências Depreciação			(35)			34		(14)	(15)
Varição Cambial				(1)					(1)
Baixas			(1.161)	(22)	(549)	(240)	(73)	(9)	(74)
Depreciação		(2.079)	(13.987)	(305)	(321)	(4.790)	(614)	(377)	(22.473)
Baixas da Depreciação			639	21	447	98	152	8	1.365
Saldo Final	32.100	65.739	144.851	3.612	846	45.123	2.678	2.808	24.688
Em 31 de dezembro de 2010									
Custo	32.100	94.585	281.706	6.263	1.819	78.334	6.647	8.034	24.688
Depreciação Acumulada		(28.846)	(136.853)	(2.651)	(975)	(33.211)	(3.969)	(5.226)	(211.731)
Valor contábil líquido	32.100	65.739	144.853	3.612	844	45.123	2.678	2.808	24.688
Adições		689	7.002	20	62	1.952	73		53.468
Transferências		1.122	13.196	1.683	123	5.944	1.069	1.335	(30.758)
Transferências Depreciação			2	(2)			(10)		(10)
Varição Cambial			6						6
Baixas		(64)	(1.028)	(138)	(12)	(629)	(527)	(123)	(46)
Depreciação		(2.239)	(14.812)	(497)	(260)	(5.401)	(915)	(509)	(24.633)
Baixas da Depreciação		(15)	902	135	24	609	522	123	2.300
Saldo Final	32.100	65.232	150.121	4.813	781	47.598	2.890	3.634	47.352
Em 31 de dezembro de 2011									
Custo	32.100	96.332	300.882	7.828	1.992	85.601	7.262	9.246	47.352
Depreciação Acumulada		(31.100)	(150.761)	(3.015)	(1.211)	(38.003)	(4.372)	(5.612)	(234.074)
Valor contábil líquido	32.100	65.232	150.121	4.813	781	47.598	2.890	3.634	47.352

A Companhia procedeu revisão da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a lei 11.638/07 e 11.941/09, atendendo em especial a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Metodologia utilizada para determinar o novo cálculo da depreciação

A base adotada para determinar o novo cálculo da depreciação foi a política da Companhia que demonstra as novas vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das unidades avaliadas. Para cada família de itens a Companhia estabeleceu uma nova vida útil conforme as premissas, critérios e elementos de comparação citados abaixo.

A base adotada para revisão do cálculo da depreciação foram as seguintes premissas e critérios:

- Mudanças na utilização dos bens;
- Aquisições do período;
- Mudanças nos processos produtivos que possam levar ao desgaste maior dos bens;
- Alteração no plano de manutenção;
- Mudanças na política da Cia sobre renovação de ativos;
- Estado de conservação dos bens, através da inspeção “*in loco*”;
- Dados históricos;
- Experiência da CIA com ativos semelhantes;
- Mudanças no ambiente econômico onde a CIA atua;
- Informações contábeis;
- Pesquisas Internas (entrevistas com os responsáveis das áreas);
- Especificações técnicas e
- Alinhamento ao planejamento geral do negócio.

Na determinação da política de estimativa de vida útil, os critérios utilizados pelos especialistas foram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

Em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 23.048 (R\$ 21.547 em 31 de dezembro 2010) referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 316 (R\$ 219 em 31 de dezembro de 2010) como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 1.270 (R\$ 1.032 em 31 de dezembro de 2010) como “despesas gerais e administrativas”.

Em virtude de diversos contratos de financiamento, cujo saldo devedor em 31 de dezembro de 2011 totalizava R\$ 24.222 (R\$ 21.994 em 31 de dezembro de 2010), a Companhia possui alienação fiduciária de bens do imobilizado representados por máquinas e equipamentos.

Além disto, a Companhia também possui parte do seu imobilizado gravada por garantia hipotecária proveniente de operação de empréstimo, cujo saldo devedor em 31 de dezembro de 2011 era de R\$ 22.522 (R\$ 25.719 em 31 de dezembro de 2010).

NOTA 11 - INTANGÍVEL

Intangível	Controladora					
	Marcas	Patentes	Desenv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill	Total
Taxas anuais de amortização	0%	0%	7%	8 a 20%	0%	
Em 31 de dezembro de 2009						
Custo	121		13.014	5.030	556	18.721
Amortização Acumulada	(95)		(4.762)	(3.017)		(7.874)
Valor contábil líquido	26		8.252	2.013	556	10.847
Adições			1.916	93		2.009
Transferências			2.431	1.292		3.723
Baixas			(114)	(56)		(170)
Amortização			(710)	(732)		(1.442)
Baixa Amortização				28		28
Saldo Final	26		11.775	2.638	556	14.995
Em 31 de dezembro de 2010						
Custo	121		17.247	6.359	556	24.283
Amortização Acumulada	(95)		(5.472)	(3.721)		(9.288)
Valor contábil líquido	26		11.775	2.638	556	14.995
Adições			272			272
Transferências		12	5.531	742		6.285
Baixas			(467)	(368)		(835)
Amortização			(1.039)	(497)		(1.536)
Baixa Amortização			86	375		461
Saldo Final	26	12	16.158	2.890	556	19.642
Em 31 de dezembro de 2011						
Custo	121	12	22.583	6.733	556	30.005
Amortização Acumulada	(95)		(6.425)	(3.843)		(10.363)
Valor contábil líquido	26	12	16.158	2.890	556	19.642

Intangível	Consolidado					
	Marcas	Patentes	Desenvolv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill	Total
Taxas anuais de amortização	0%	0%	7%	8 a 20%	0%	
Em 31 de dezembro de 2009						
Custo	121		13.014	5.030	556	18.721
Amortização Acumulada	(95)		(4.762)	(3.017)		(7.874)
Valor contábil líquido	26		8.252	2.013	556	10.847
Adições			1.916	93		2.009
Transferências			2.431	1.292		3.723
Baixas			(114)	(56)		(170)
Amortização			(710)	(732)		(1.442)
Baixa Amortização				28		28
Saldo Final	26		11.775	2.638	556	14.995
Em 31 de dezembro de 2010						
Custo	121		17.247	6.359	556	24.283
Amortização Acumulada	(95)		(5.472)	(3.721)		(9.288)
Valor contábil líquido	26		11.775	2.638	556	14.995
Adições			272			272
Transferências		12	5.531	742		6.285
Baixas			(467)	(368)		(835)
Amortização			(1.039)	(497)		(1.536)
Baixa Amortização			86	375		461
Saldo Final	26	12	16.158	2.890	556	19.642
Em 31 de dezembro de 2011						
Custo	121	12	22.583	6.733	556	30.005
Amortização Acumulada	(95)		(6.425)	(3.843)		(10.363)
Valor contábil líquido	26	12	16.158	2.890	556	19.642

As marcas e o ágio são decorrentes do processo de aquisição e incorporação da SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas, conforme apresentado na nota explicativa 23.

Em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 868 (R\$ 561 em 31 de dezembro de 2010) foi registrado como “custo dos produtos vendidos” e o montante de R\$ 667 (R\$ 565 em 31 de dezembro de 2010) como “despesas gerais e administrativas”.

NOTA 12 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “*impairment*”.

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

A empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos circulantes, sendo identificadas as seguintes perdas por “*impairment*”:

Impairment	Controladora		Consolidado	
	Contas a receber	Estoques	Contas a Receber	Estoques
Em 31 de dezembro de 2010	(2.855)	(1.327)	(2.938)	(1.327)
Constituições (resultado)	(2.240)	(214)	(2.257)	(214)
Reversões (resultado)	500		506	
Baixas contra provisões				
Em 31 de dezembro de 2011	(4.595)	(1.541)	(4.689)	(1.541)

NOTA 13 - FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

Fornecedores e Outras Obrigações	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	38.548	39.226	38.548	39.226
Contas a Pagar a Fornecedores Externo	6.820	3.536	6.131	3.680
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	303	282		
Contas a Pagar a Fornecedores	45.671	43.044	44.679	42.906
Obrigações Sociais	23.824	26.023	23.824	26.023
Obrigações Tributárias	7.286	9.095	7.286	9.095
Diretores e Acionistas	9.953	13.631	9.953	13.631
Incorporação Somar	2.958	2.653	2.958	2.653
Adiantamentos de Clientes	4.754	4.152	4.754	4.152
Outras Contas a Pagar	3.572	3.872	3.597	3.993
Parcela Circulante	98.018	102.470	97.051	102.453
Obrigações Tributárias	4.625	3.494	4.625	3.494
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	1.355		1.355	
(-) AVP Fornecedores	(346)		(346)	
Incorporação Somar	6.409	8.401	6.409	8.401
Parcela Não Circulante	12.043	11.895	12.043	11.895
Total a Pagar a Fornecedores	46.680	43.044	45.688	42.906
Total de Outras Contas a Pagar	63.381	71.321	63.406	71.442
Total Geral	110.061	114.365	109.094	114.348
Aging List Contas a Pagar	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Vencidos				
A vencer em até 3 meses	45.137	42.069	44.128	41.983
A vencer mais de 3 meses	1.543	975	1.560	923
Contas a Pagar a Fornecedores	46.680	43.044	45.688	42.906
Contas a Pagar por Tipo de Moeda	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Reais	39.557	39.226	39.557	39.226
US\$	6.598	3.072	5.606	2.934
Euro	525	746	525	746
Contas a Pagar a Fornecedores	46.680	43.044	45.688	42.906

NOTA 14 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Empréstimos e Financiamentos					Controladora	Controladora	Consolidado	Consolidado
					31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador				
Finame	TJLP + 1,51% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	7.500	8.723	7.500	8.723
Capital de Giro	113% do CDI	Nota Promissória	Real	Pós-Fixada		250		250
Capital de Giro	VC+4,17% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pré-Fixada			5.714	7.483
Fin.Invest. - DEG	VC + Libor + 2,50% a.a	Hipoteca	Dólar	Pós-Fixada	6.578	5.891	6.578	5.891
FINEP	TJLP	Fiança Bancária	Real	Pré-Fixada	2.968	3.246	2.968	3.246
Leasing	148% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	223	289	223	289
Prodec	4,00% a.a	-	Real	Pré-Fixada	5.966	2.586	5.966	2.586
Finamim	VC + 2,45% a.a	Alienação Fiduciária	Dólar	Pós-Fixada	1.391	1.811	1.391	1.811
BNDES-Exim	TJLP + 3,70% a.a.	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada		6.070		6.070
BNDES-Exim-PSI	5,85% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pré-Fixada	121.135	20.512	121.135	20.512
Pré-Pgto. Export.	VC + Libor + 4,28% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	10.508	25.368	10.508	25.367
Total do Circulante					156.269	74.746	161.983	82.228
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador				
Finame	TJLP + 1,51% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	14.708	9.841	14.708	9.841
Fin.Invest. - DEG	VC + Libor + 2,50% a.a	Hipoteca	Dólar	Pós-Fixada	15.944	19.828	15.944	19.828
FINEP	TJLP	Fiança Bancária	Real	Pré-Fixada		2.961		2.961
Leasing	148% do CDI	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	400	124	400	124
Prodec	4,00% a.a	-	Real	Pré-Fixada	18.194	13.463	18.194	13.463
Finamim	VC + 2,45% a.a	Alienação Fiduciária	Dólar	Pós-Fixada		1.207		1.207
BNDES-Exim-PSI	5,85% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pré-Fixada	90.692	147.976	90.692	147.976
Exportação-NCE	116,5% do CDI	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pós-Fixada	20.066		20.066	
Pré-Pgto. Export.	VC + Libor + 4,28% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	64.650	17.114	64.650	17.114
Total do Não Circulante					224.654	212.514	224.654	212.514
Total de Empréstimos e Financiamentos					380.923	287.260	386.637	294.742
Escalonamento da Dívida					31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Em até 6 meses					50.380	38.513	54.181	40.915
De 6 meses a 1 ano					105.889	36.233	107.802	41.313
De 1 a 2 anos					135.742	145.979	135.742	145.979
De 2 a 3 anos					44.623	53.785	44.623	53.785
De 3 a 5 anos					37.713	8.308	37.713	8.308
Acima de 5 anos					6.576	4.442	6.576	4.442
Total de Empréstimos e Financiamentos					380.923	287.260	386.637	294.742
Dívida por Tipo de Moeda					31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Reais - R\$		CP			137.792	41.676	137.792	41.676
Dólar Norte-Americano - US\$		CP			18.477	33.070	24.191	40.552
Reais - R\$		LP			144.060	174.365	144.060	174.365
Dólar Norte-Americano - US\$		LP			80.594	38.149	80.594	38.149
Total de Empréstimos e Financiamentos					380.923	287.260	386.637	294.742
Dívida por Indexação					31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Taxas Pré-Fixadas					261.163	215.629	266.877	223.111
Taxas Pós-Fixadas					119.760	71.631	119.760	71.631
Total de Empréstimos e Financiamentos					380.923	287.260	386.637	294.742

A Companhia possui empréstimos com taxa de juros subsidiadas pelo PRODEC. A diferença entre os encargos cobrados pelo PRODEC e os encargos que seriam devidos considerando as taxas de juros de mercado atingiu R\$ 1.176 mil no ano de 2011 e R\$ 726 mil durante 2010.

NOTA 15 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

IRPJ e CSLL - Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
IRPJ a Recolher	1.767	1.824	1.767	1.824
CSLL a Recolher	1.707	3.450	1.707	2.910
Total Passivo Circulante	3.474	5.274	3.474	5.274
IRPJ sobre diferenças temporárias	37.380	34.156	37.380	34.156
CSLL sobre diferenças temporárias	13.465	12.297	13.465	12.297
Total Passivo Não Circulante	50.845	46.453	50.845	46.453

15.1 Tributos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com a Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora e Consolidado				
	Tributos Diferidos Passivos sobre Diferenças Temporárias				
	Diferenças Temporárias	Valor Justo Propr.p/Investim.	Valor Justo Imobilizado	Vida útil Imobilizado	Total
Em 31 de dezembro 2010	841	891	33.723	10.998	46.453
Constituição dos Tributos	1.012	977		5.850	7.839
Baixa dos Tributos	(1.013)		(2.434)		(3.447)
Em 31 de dezembro 2011	840	1.868	31.289	16.848	50.845

15.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado do Período	Controladora e Consolidado	
	31/12/11	31/12/10
Provisão IRPJ	13.183	14.202
Provisão CSLL	4.860	5.266
Constituição IRPJ sobre diferenças temporárias	5.874	3.054
Constituição CSLL sobre diferenças temporárias	1.965	1.108
Realização de IRPJ sobre diferenças temporárias	(2.648)	(253)
Realização de CSLL sobre diferenças temporárias	(802)	(91)
IRPJ/CSLL do Resultado do Período	22.432	23.286

NOTA 16 – PROVISÕES

A Companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista e tributária, e registrados no Exigível a Longo Prazo, para os processos cuja estimativa de perda é considerada provável. Depósitos judiciais foram efetuados no valor de R\$ 3.929 mil (R\$ 3.223 mil em 2010) e são registrados no Realizável a Longo Prazo.

Provisões Contingências	Trabalhistas	Tributárias	Total
Em 31 de dezembro de 2010	409	196	605
Constituição de provisões	360	840	1.200
Reversão de provisões			
Provisões utilizadas			
Em 31 de dezembro de 2011	769	1036	1805

A Companhia possui passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não há provisões constituídas. As principais contingências não contabilizadas são as seguintes:

Contingências	Valor da Causa	
	31/12/2011	31/12/2010
Trabalhista	2.655	1.420
Tributária	3.467	1.251
Previdenciária	-	1.942
Total	6.122	4.613

NOTA 17 - PARTES RELACIONADAS

17.1 Transações com Controladas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

Parte Relacionada	Ativo		Ativo	
	Clientes		Receber	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Automotive Schulz of Europe GMBH	24			
Schulz of América, Inc.	3.824	282		
Total	3.848	282		

Parte Relacionada	Passivo		Passivo	
	Fornecedores		Outras Contas a Pagar	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Automotive Schulz of Europe GMBH	0	0		
Schulz of América, Inc.	3.824	871		
Total	3.824	871		

Parte Relacionada	Resultado(Receitas)		Resultado(Custo)	
	Receita de Vendas		Custo das Vendas	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Automotive Schulz of Europe			517	687
Schulz of América, Inc.	5.175	2.639		
Total	5.175	2.639	517	687

As operações de compra e venda envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado.

17.2 Transações com Acionistas e Diretores

Parte Relacionada	Controladora		Consolidado	
	Outras Contas a Pagar		Outras Contas a Pagar	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Participação Administradores Estatutários	2.861	2.213	2.861	2.213
Controladores da Incorporada Somar S.A.	9.367	11.054	9.367	11.054
Juros sobre Capital Próprio	71	5.098	71	5.098
Dividendos Controladores	7.021	6.320	7.021	6.320
Total	19.320	24.685	19.320	24.685

17.3 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e suas controladas foi atribuída à remuneração dos administradores, sendo esta remuneração caracterizada como benefício de curto prazo. Os demais tipos de remuneração listados no CPC 05 – Divulgação Sobre Partes Relacionadas, não são aplicados.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Remuneração dos Conselheiros	236	190	236	190
Remuneração Diretoria Estatutária - Pro-labore	2.861	2.213	2.861	2.213
Participação da Administração Estatutária	2.861	2.213	2.861	2.213
Total	5.958	4.616	5.958	4.616

A Participação da Administração Estatutária está em conformidade com o Estatuto Social da Companhia.

NOTA 18 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social pertence integralmente a acionistas domiciliados no país, e é formado de 63.816.925 ações, sendo 27.266.565 ações ordinárias e 36.550.360 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembléias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- Direito a um dividendo mínimo, não cumulativo, de 25% do lucro líquido;
- Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

Conforme aprovado na AGE de 02/12/2010 as ações foram desdobradas na proporção de 4(quatro) novas ações para cada ação existente, de modo que cada ação existente passe a ser representada por 5(cinco) ações, da mesma espécie, conforme demonstrado abaixo:

Espécie	Antes AGE	Após AGE
Ações Ordinárias	5.453.313	27.266.565
Ações Preferenciais	7.310.072	36.550.360
Total	12.763.385	63.816.925

18.1 Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre capital próprio está estabelecida na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida no artigo 31 ao 33 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido do exercício ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Descrição	Valor R\$ Mil
Lucro líquido do exercício	49.059
(-) Reserva legal	(2.453)
Base de Cálculo Dividendos	46.606
Dividendos propostos – 25%	11.652
(-) Juros sobre o capital próprio líquido do imposto de renda	(4.703)
(-) Dividendos a pagar	(6.949)

A Reunião do Conselho de Administração realizada em 03/08/2011 autorizou a companhia o pagamento de dividendos sob a forma de juros sobre capital próprio e que foi disponibilizado a partir de 04/10/2011 aos acionistas.

Juros Sobre Capital Próprio		
Valor Bruto		5.320
(-) IRRF		(617)
Valor Líquido		4.703

18.2 Proposta de Distribuição e Destinação do Resultado do Exercício

Descrição	Valor R\$ Mil
Lucro líquido do exercício	49.059
(-) Reserva legal	(2.453)
(-) Dividendos propostos e JSCP	(11.652)
(+) Realização do custo atribuído líquido dos impostos	4.724
(-) Reservas para futuro aumento de capital	(39.678)
Lucro Líquido Remanescente	-

NOTA 19 – RECEITAS DE VENDAS

Receita Líquida de Venda	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Vendas Mercado Interno	638.564	570.858	638.564	570.858
Vendas Zona Franca de Manaus	9.252	6.570	9.252	6.570
Revenda no Mercado Interno	121.633	91.037	121.633	91.037
Vendas Mercado Externo	113.143	82.040	121.617	87.389
Outras Vendas	1.642	4.107	1.642	4.107
Vendas Intercompanhia	5.175	2.639		
(-) Devoluções e Abatimentos	(38.268)	(32.493)	(38.470)	(32.640)
(-) Impostos sobre as Vendas	(151.488)	(131.845)	(151.488)	(131.845)
Receita Líquida de Vendas	699.653	592.913	702.750	595.476

NOTA 20 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Despesas Financeiras	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Juros sobre Capital de Giro	15.413	12.750	15.650	13.209
Juros sobre Financiamentos	3.958	4.901	3.960	4.902
Variação Cambial	45.745	25.922	45.745	25.922
Perda com Derivativos	-	-	-	-
Outras Despesas	845	1.089	845	1.089
Total de Despesas	65.961	44.662	66.200	45.122

Receita Financeira	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Variação Cambial	40.555	26.815	40.555	26.815
Ganho com Derivativos	-	-	-	-
Aplicações Financeiras	5.344	5.400	5.344	5.400
Outras Receitas	2.498	1.683	2.500	1.683
Total de Receitas	48.397	33.898	48.399	33.898

Resultado Líquido Financeiro	(17.564)	(10.764)	(17.801)	(11.224)
-------------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

NOTA 21 - PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO

A Companhia mantém o Programa Schulz de Participação no Resultado à seus colaboradores, vinculada ao alcance de metas, cujos parâmetros para o exercício de 2011, constam do acordo assinado em 08/06/2011.

A companhia reconheceu provisão de R\$ 7.236 no resultado do exercício referente ao Programa de Participação nos Resultados a ser distribuídos aos seus colaboradores vinculados a CLT. Os Diretores Estatutários não tem participação neste programa.

NOTA 22 - RESULTADO POR AÇÃO

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação	31/12/2011	31/12/2010
Numerador		
Lucro Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia		
Lucro disponível aos acionistas preferenciais	29.233	28.406
Lucro disponível aos acionistas ordinários	19.826	19.264
Total	49.059	47.670
Denominador (em milhares de ações)		
Quantidade de ações preferenciais emitidas	36.550	36.550
Quantidade de ações ordinárias emitidas	27.267	27.267
Total	63.817	63.817
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)		
Ação preferencial	0,79981	0,77717
Ação ordinária	0,72710	0,70652

NOTA 23 - COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Em 01 de dezembro de 2009, a Schulz S.A. adquiriu a participação societária na SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas. O preço de aquisição está sendo pago aos cedentes, devidamente corrigido conforme cláusula contratual, em 60 parcelas mensais e consecutivas, no valor de R\$ 200 mil, cada uma. O vencimento da primeira parcela ocorreu em 20 de março de 2010. A empresa reconheceu obrigação a pagar no passivo circulante, no montante de R\$ 2.958 mil, e no passivo não circulante no montante de R\$ 6.409 mil.

Nesta mesma data, a Schulz S.A. adquiriu a totalidade das ações de emissão da SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas, 4.400.000 ações, representativas de 100% de seu capital social. Esta operação foi efetuada considerando o valor justo dos ativos e passivos adquiridos, o que gerou, além da mais valia do imobilizado, um ágio que foi imputado ao ativo Intangível da adquirente.

O valor da diferença entre o valor contábil e o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, de acordo com o laudo de avaliação efetuado por empresa especializada, está a seguir demonstrado:

Valor	
Mais valia de construções	2.802
Mais valia de máquinas e equipamentos	800
Mais valia de terrenos	3.969
Ágio	556
Diferença total entre o valor de custo dos ativos líquidos adquiridos e o valor pago	8.127

Em 17 de dezembro de 2009, a Schulz S.A incorporou o patrimônio líquido da empresa SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas, justificado pela:

- (I) Redução por completo das despesas fixas administrativas e comerciais da SOMAR como sociedade operacional, necessária para manutenção da incorporada.
- (II) Incremento nas vendas da SOMAR através do aproveitamento da infra-estrutura financeira e de vendas da SCHULZ.
- (III) Aproveitamento da marca SOMAR a qual poderá ser utilizada pela SCHULZ em novas linhas de produtos, bem como em produtos com valor diferenciado.
- (IV) A racionalização e unificação das atividades exercidas resultará na simplificação operacional, melhor aproveitamento das sinergias na redução de custos e conseqüente otimização da estrutura administrativa existente, atendendo aos interesses das sociedades, bem como dos seus acionistas.
- (V) Propiciar maiores condições para traçar objetivos globais para as atividades desenvolvidas pelas sociedades.

BENS IMÓVEIS

DIAGNÓSTICO DE MERCADO

Dentre os atributos valorizantes que afetam a liquidez e o valor de mercado do imóvel se destaca a localização do imóvel em região bastante atrativa para atividade industrial, haja vista a facilidade de acesso para recebimento de matéria-prima e escoamento da produção, dotada de boa oferta de comércio e serviços, além de infra-estrutura completa. Além disso, destaca-se o bom padrão construtivo e regular estado de conservação da edificação.

O desempenho do mercado local é normal, o número de ofertas é médio e a demanda é média, esperando-se, assim, uma absorção do imóvel se ofertado pelo valor ora avaliado de médio prazo.

METODOLOGIA AVALIATÓRIA

Foi empregado na presente avaliação o Método Evolutivo definido pela NBR 14.653.

BENS MÓVEIS

METODOLOGIA APLICADA

Foram aplicados na presente avaliação os métodos assim definidos no item 8 da NBR 14653-5-2006:

“Método comparativo direto de dados de mercado: para máquinas isoladas, apura o valor através de bens similares usados. As características diferentes devem ser tratadas por critérios fundamentados pelo engenheiro de avaliações, contempladas as diferentes funções, desempenhos operacionais (volume de produção, qualidade do produto produzido, custo unitário das peças produzidas), estruturas construtivas (carcaça, acionamentos e comandos) e itens opcionais, entre outros”.

“Métodos de custos... Para máquinas, na impossibilidade de uso do método comparativo direto de dados de mercado, utiliza-se a cotação de preços novos junto a fabricantes destes ou similares, com aplicação de depreciação”.

NOTA 24 - COBERTURA DE SEGUROS

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Imobilizado e Estoques, conforme apresentado:

COBERTURA DE SEGUROS

Ramo (modalidade)	Objeto	Valor em Risco (R\$ Mil)
Riscos Nomeados e Operacionais	Máquinas, Equipamentos, Móveis e Utensílios, Edificações e Estoques	535.409
<p>Além da cobertura detalhada acima, em 31/12/2011 a companhia também possuía apólices de seguro para os seguintes riscos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Lucros cessantes; 2. Responsabilidade Civil; 3. Transportes; 4. Automóvel (Frota); 5. Vida em Grupo; 6. Seguro Garantia. 		

NOTA 25 - AVAIS E FIANÇAS

A Companhia concedeu, com o fim de atender exclusivamente suas operações financeiras, aproximadamente R\$ 46,7 milhões (valor de mercado) em hipoteca e alienação fiduciária (nota 14), e R\$ 12.597 mil em fiança bancária prestada como garantia para o financiamento de projetos de desenvolvimento (R\$ 10.871 mil) e também em decorrência de contratos de compra e venda de energia elétrica (R\$ 1.726 mil).

NOTA 26 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Controladora							Controladora						
Ativos Financeiros	31/12/2011			31/12/2010			Passivos Financeiros	31/12/2011		31/12/2010			
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total		
Equivalentes de Caixa	72.672	5.331	78.003	53.379	12.180	65.559	Fornecedores	46.680	46.680	43.044	43.044		
Clientes		198.210	198.210		159.072	159.072	Empréstimos e Financiamentos	380.923	380.923	287.260	287.260		
Outras Aplicações													
Total	72.672	203.541	276.213	53.379	171.252	224.631	Total	427.603	427.603	330.304	330.304		

Consolidado							Consolidado						
Ativos Financeiros	31/12/2011			31/12/2010			Passivos Financeiros	31/12/2011		31/12/2010			
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		Mensurado ao custo amortizado	Total	Mensurado ao custo amortizado	Total		
Equivalentes de Caixa	72.673	6.259	78.932	53.481	14.282	67.763	Fornecedores	45.688	45.688	42.906	42.906		
Clientes		199.058	199.058		159.653	159.653	Empréstimos e Financiamentos	386.637	386.637	294.742	294.742		
Outras Aplicações													
Total	72.673	205.317	277.990	53.481	173.935	227.416	Total	432.325	432.325	337.648	337.648		

NOTA 27 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 31 de dezembro de 2010	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	379.691	218.424	598.115
Receita entre Segmentos		(2.639)	(2.639)
Receita de Clientes	379.691	215.785	595.476
Depreciação e Amortização	(19.974)	(3.956)	(23.930)
Ativo Imobilizado e Intangível	273.810	63.630	337.440
Em 31 de dezembro de 2011	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	461.417	246.508	707.925
Receita entre Segmentos	-	(5.175)	(5.175)
Receita de Clientes	411.530	291.220	702.750
Depreciação e Amortização	(21.656)	(4.513)	(26.169)
Ativo Imobilizado e Intangível	303.099	71.064	374.163

A administração da Companhia segrega apenas o ativo imobilizado entre os dois segmentos operacionais. Assim o valor dos ativos totais não é apresentado de forma segregada, visto que são comuns aos dois segmentos.

A Companhia realiza venda para o mercado interno e externo, nos segmentos de compressores e automotiva. As vendas para o mercado externo estão assim distribuídas:

Mercado Externo	31/12/2011	31/12/2010
América Latina	24%	30%
EUA e Canadá	21%	16%
Europa	54%	53%
Outros	1%	1%